

CORPO-TERRITÓRIO: Fotofabulações da Beata Maria de Araújo em Juazeiro do Norte¹

Francisca Ayanny Pereira COSTA²

Elane Abreu de OLIVEIRA³

Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE

RESUMO

Este estudo faz parte da pesquisa que observa os espaços urbanos dados à Beata Maria de Araújo, dentro da cidade de Juazeiro do Norte, atrelados ao conceito de corpo-território e ao simbólico. Por meio de fotografias urbanas, entrevistas e o próprio olhar da pesquisadora, percebeu-se que a figura da Beata recebeu espaços dentro da cidade e apresentá-los através de fotofabulações implica o ato comunicativo de ampliar sua imagem para além da tradicional fotografia dela, seu único registro autêntico. O estudo baseia-se na investigação pela cidade, no relato da pesquisadora e nas pesquisas de Beatriz Sarlo (2014), Armando Silva (2011), Sousa e Tavares (2021), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Beata Maria de Araújo; Simbólico; Fotografia; Território; Fotofabulação.

CORPO DO TEXTO

O presente relato se figura como um estudo de observação a respeito das produções urbanas sobre a Beata Maria de Araújo, na cidade de Juazeiro do Norte, e as implicações comunicacionais que estes espaços dados à sua imagem constroem. Essa pesquisa é um dos produtos oriundos do projeto de investigação “Imagens límbicas na comunicação: arquivos, ficções e im-possibilidades afrodiáspóricas na fotografia”, vinculado ao Limbo - Laboratório de Imagem e Estéticas Comunicacionais, na Universidade Federal do Cariri, UFCA. A Beata foi uma mulher negra cuja imagem permaneceu silenciada e inexistente por anos numa cidade dedicada ao Padre Cícero, considerado santo e visionário. Sua história ainda permanece ligada ao do Padre Cícero por conta do Milagre da Hóstia, cuja autoria é dela, mas costuma não ser dada à Beata. No entanto, recentemente encontrou seus próprios territórios.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiáspórico, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

² Estudante de Graduação, 6º semestre do Curso de Jornalismo e Bolsista-pesquisador pela Universidade Federal do Cariri - UFCA: ayanny.costa@aluno.ufca.edu.br

³ Orientadora do trabalho, professora do Curso de Jornalismo do IISCA-UFCA e doutora em Comunicação e cultura pela ECO-UFRJ, email: elane.abreu@ufca.edu.br

É importante considerar, neste ponto inicial, dois aspectos para a estruturação deste estudo e seu vínculo com a Comunicação: a fotografia urbana cDomo ferramenta e conceito próprio para o corpo-território e fotofabulação e uma busca para o que foi reservado à Beata Maria de Araújo, em primeira pessoa, através de Juazeiro do Norte, pois é historicamente confirmado que após a violação do seu túmulo e o sumiço do seu corpo em 1931, 17 anos depois do seu falecimento, lhe foram destinados o apagamento sistemático de sua existência.

Restou apenas uma fotografia dela, uma composição construída para simbolizar apenas uma parte do que teria sido Maria de Araújo enquanto persona, e, mais recentemente, representações e interpretações artísticas espalhadas pela cidade, após muitos anos de busca por reconhecimento.

A fotografia se apresenta como um caminho para o diálogo entre um conceito e sua expressão prática. Não se limita a uma concepção artística, mas também avança como um registro do fato e uma apresentação do que está diante das lentes e dos olhos do fotógrafo. Ela não é somente o produto de uma relação entre um indivíduo e o seu equipamento uma vez que demanda planejamento e entendimento daquilo que está em foco. Estes pensamentos guiam, portanto, o meu olhar quando inicio minha busca pela Beata Maria de Araújo em Juazeiro do Norte.

Não havia um túmulo, mas ela ocupava outros espaços que construíam seu território e implicava diretamente no meu entendimento da Memória e do Reconhecimento. Compreender que esses espaços dados a essa figura, cuja existência enfrentou o deliberado apagamento por representar a resistência histórica da mulher negra ante uma sociedade que rejeita sua importância social, entre outras questões, não são apenas locais com o nome dela, mas constroem uma simbologia informativa a todos aqueles que, como eu, a buscam. Saber que tipo de território a Beata Maria de Araújo ocupou através dos lugares que recebem seu nome ou sua imagem, no popular “saber o que foi feito com ela” era descobrir se depois de um século sua imagem continuava na obscuridade.

Do ponto de vista comunicacional, era entender que tipo de narrativa era perpetrada e a quais informações a população tinha acesso através dos rastros na cidade.

Entre os meses de novembro de 2023 e fevereiro de 2024, visitei diversos locais de Juazeiro do Norte procurando representações e locais dedicados à Beata Maria que

demonstrassem interesse popular ou indicassem valores culturais, como o comércio e museus. Dessas visitas, produzi um longo acervo de fotografias, das quais selecionei cinco para este estudo. Fiz-me estrangeira, como aponta Beatriz Sarlo em “A Cidade Vista: mercadorias e cultura urbana” (2014):

É possível que o habitante local tenha imagens muito estereotipadas da cidade, mas ele não procura construir suas imagens a partir do zero, porque as foi acumulando através de uma experiência tão desatenta para alguns fatos como alerta para outros. O estrangeiro enfrenta outras opções: geralmente viaja mais de metrô e táxi do que de ônibus; caminha mais do que os habitantes locais, por isso o turista acha “caminháveis” quase todas as cidade seguras ou mais ou menos seguras, uma vez que seus deslocamentos não incluem o trabalho, nem as filas ou as esperas. (p.180)

Por mais que eu fosse residente de berço de Juazeiro, meu olhar estava condicionado ao que eu conhecia, com as ruas e as esquinas com as quais me acostumei. Precisei reconstruir e re-conhecer os caminhos para encontrar a Beata. Fiz meus passos até ela e me deparei com cinco espaços distintos que carregam seu nome: Estação de Teleférico (1), Estátua (2), Itens Comerciais (3), Rua (4) e Placa Tumular (5). Estes estão representados nas cinco fotografias abaixo para os fins deste estudo, na respectiva ordem de menção. A este ponto ficou claro que a Beata Maria de Araújo transcendeu a ideia de um corpo não-existente para se configurar como um corpo-território, lacunar e simbólico.

Imagens 1, 2, 3, 4 e 5, em ordem: Estação do Teleférico, Estátua, Itens Comerciais, Rua e Placa Tumular.





Fonte: Fotografias Autorais

O simbólico implica uma das informações essenciais da Comunicação: é o ato comunicativo em si mesmo, pois apresenta os entendimentos culturais e as interpretações daquela sociedade sobre seus próprios ícones. Entende-se ícone como esta estrutura capaz de representar uma ideia convencionada no imaginário social, que produz reações imprevisíveis ou imperceptíveis para o consciente, posto que o simbólico se relaciona com intenções sociais (SILVA, 2011). Em outras palavras, se damos o nome de alguém a uma rua entendemos, pois está implícito, que aquela figura recebeu importância suficiente para nomear um espaço urbano por inteiro. Por isso é um ato comunicativo.

As lacunas permitem o desenvolvimento do imaginário sobre aquilo que está diante dos olhos. Armando Silva, no livro “Imaginários Urbanos” (2011), aponta que “elaborar os imaginários não é uma questão de capricho. Obedece a regras e formações discursivas e sociais muito profundas de densa manifestação cultural” (p. 49), portanto, o urbano não se desvincula do seu simbólico e tampouco do olhar dos cidadãos sobre ele. No meu caso, registrado na fotografia. Eu buscava fatos: onde estava a Beata em Juazeiro do Norte. Encontrei para além de fatos, pois não eram completos já que a própria Maria se limitava a uma fotografia.

Armando ainda acrescenta:

O imaginário afeta, filtra e modela a nossa percepção da vida e tem grande impacto na elaboração dos relatos da cotidianidade, contada pelos cidadãos diariamente, e tais pronunciamentos, a fabulação, o segredo ou a mentira, constituem, entre outras, três estratégias na narração do ser urbano. **Os relatos urbanos focalizam a cidade gerando diferentes pontos de vista.** (p. 50) (grifos nossos)

Minhas fotografias eram imagens lacunares da urbanidade dada à Beata Maria de Araújo, um tipo de reconhecimento póstumo com o qual me deparava e gerava em mim uma inquietude descrita por Sousa e Tavares (2021) como uma perturbação

fantasmagórica por reconhecimento. Se há lacunas porque não há informações suficientes para uma narração completa, cabe a quem vê a Rua, a Estátua, a Estação, a Placa e os Itens (vide fotos anteriores) deduzir, fabular do pouco que se é informado (SARR, 2019).

Entende-se o fabular como Sarr propõe: a produção de uma narrativa através do que não é dito e nem dado pelas informações disponíveis, perceber os fatos e a própria realidade, sobretudo das pessoas negras, como pontos de construção significativa e de mudança.

Cada registro que fiz deste corpo-território implicava no meu ato comunicativo de entender quem era essa Beata Maria de Araújo “urbana”. Ela transbordou do plano corpo para o plano território e, como afirmou um dos moradores entrevistados na Rua que leva seu nome, tornou-se “uma rua muito importante e muito movimentada, que é importante para a história de Juazeiro”. Compreendo, dessa forma, que território é o espaço simbólico da cidade. Está conectado com a cultura e significa algo para alguém. Como a Rua Beata Maria de Araújo é essencial para o residente, no bairro João Cabral, que me concedeu breve entrevista.

Não se dá o nome de uma mulher negra a ponto turístico de grande fluxo popular, como uma Estação de Teleférico, caso ela não seja importante e fotografá-lo foi a forma que utilizei para compreender este corpo-território em Juazeiro do Norte.

Portanto, concordo com Sousa e Tavares (2021) quando estes afirmam que “as imagens, como precários recursos disponíveis, nos ajudam a pensar o inimaginável” (p. 35) e que são “como uma aposta, ainda que lacunar, e não como uma empreitada que busca tecer uma totalidade” (p. 37).

As fotografias desses lugares não se estabelecem como problemáticas uma vez que apresentam, em sua maioria, reproduções artísticas da Beata Maria no contexto urbano, pois ainda sim elas pensam o irrepresentável. Uma mulher negra que foi o epicentro do Milagre da Hóstia, ponto catártico para Juazeiro do Norte e o Padre Cícero. São fotofabulações urbanas: fotografias que comunicam narrativas da cidade até mim e de mim para a imagem, num movimento simbólico e/ou sugestivo de expandir a primeira e única fotografia da Beata Maria.

Permitir que as pessoas fabulem, que possam criar suas próprias narrativas sobre esta mulher negra vestida num hábito de freira, é o ato comunicativo que abre caminho

para o reconhecimento e a construção da memória, algo negado a ela antes mesmo de sua morte.

Este estudo, dessa forma, ancora-se nos atos comunicativos que abrem possibilidades. Muniz Sodré (2010) estabelece que todas as sociedades produzem formas de narrar sua presença no mundo, os valores do grupo estão na forma como fabulam, seja através da oralidade ou dos meios baseados em imagens. “Na narrativa, a palavra ouvida fica sempre” (SODRÉ, p. 11). Troco palavra ouvida por espaço ocupado. Talvez um corpo-físico não exista mais depois de um século, mas o corpo-território se estabelece como possibilidade comunicativa para a Beata Maria.

REFERÊNCIAS

SOUSA, Francisco Alexandre Nunes de. TAVARES, Victor Gabriel Sobreira. **Entre imagens e rezas: os significados do Caldeirão da Santa Cruz do Deserto no teatro cearense contemporâneo**. *Revista Vazantes*. Vol. 05. Ed. UFC, 2021.

SARLO, Beatriz. **A Cidade Imaginada**. in *A Cidade Vista: mercadorias e cultura urbana*. 1ª ed, *Coleção Cidades*. Editora Martins Fontes, 2014.

SARR, Felwine. **Afrotopia**. Paris: Éditions Philippe Rey, 2016. Tradução: Sebastião Nascimento. São Paulo: n-1 Edições, 1ª ed, 2019.

SILVA, Armando. **Cidade Imaginada**. in *Imaginários Urbanos*. 1ª ed, 2011.

SODRÉ, Muniz. **Jornalismo como Campo de Pesquisa**. SBP-Jor/Sociedade Brasileira de Pesquisa em Jornalismo. *Brazilian Journalism Research*. Vol. 8, nº 2. UFRJ, 2010.